

O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este jornal publica-se as quartas-feiras e sabbados de cada semana: assigna-se na typographia Catharinense, rua do Livramento n. 34 á 68000 por anno e 38000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. as signantes, ate 10 linhas serão enseridos gratis, e para aquelles que não forem pagarão a 60-reis por linha.

O CATHARINENSE.

AO CORPO ELEITORAL DA PROVINCIA.

Catharinenses! A aurora do dia 30 de Janeiro illuminará o espirito de tão nobre corporação. Mais algum tempo, e o sol desse dia raiará glorioso para testemunhar a lide em que se empenha a provincia inteira! Nesse dia pois, ides exercer uma prerogativa de cidadãos livres, e tereis então, usando de um direito precioso e sagrado, de fazer uma escolha digna de vós e que deve ser ditada pelas vossas convicções e pela vossa consciencia.

O benemerito catharinense, de cujo nome se deriva o titulo de Silveirista, que distingue o partido que representamos na imprensa, já é de vós todos perfeitamente conhecido, sim, o nome do Sr. Dr. João Silveira de Souza, actual Presidente da Provincia do Maranhão, por si mesmo se recommenda á consideração publica, e o seu merito, os seus serviços, os seus talentos e virtudes são outras tantas garantias do bom desempenho da importante missão, que a provincia de Santa Catharina quer confiar a seus filhos mais benemeritos.

E na verdade, o Sr. Dr. Silveira de Souza é um brasileiro, que honra a sua terra natal: ainda moço e cheio de esperanças, ainda vigoroso e entusiasta da gloria de bem servir ao seu paiz, elle hade por sem duvida no seio da representação nacional dar-nos provas inequivocas da capacidade que o distinguio na administração de duas provincias importantes do Imperio.

Possuindo amigos de influencia no gremio dos homens iminentes do paiz, elle póde, pela sua posição e relações sociaes, alcançar para a nossa provincia esses melhoramentos, de que ella tanto carece para a sua real prosperidade.

Educado desde a infancia sob os salutareos preceitos da mais pura moral, elle tem até hoje com honradez nunca desmentida desempenhado varias commissões do serviço publico, em que sempre revelou a força da sua intelligencia.

O partido Silveirista, pois, apresenta aos suffragios de tão illustrada classe os nomes do Dr. Silveira, e major de engenheiros João de Sousa Mello e Alvim: este illustre e intelligente catharinense que tem gastado annos e sacrificado a sua saúde no serviço de sua provincia natal, que como ninguém, a conhece, certamente é muito digno companheiro d'aquelle.

Ides portanto depor na urna o vosso voto, e nesse momento solenne escolha em vossa consciencia e na vossa vontade o nome do erudito auctor dessas canções sublimes, escriptas outr'ora ao longe do berço natal; estejam em vossas lembranças os nomes sympathicos, que representão a intelligencia e a probidade, o merito e o patriotismo, os nomes em fim dos nossos illustres patriotas e amigos, o Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza e major de engenheiros, Dr. João de Sousa, Mello e Alvim; são estes os dois catharinenses, que melhor podem representar a sua terra.

O Progressista, n. 44 de 6.ª feira 28 do corrente mes, contem um gigantesco communicado, perfeito antipoda de seu microscopico autor, o qual, depois de fazer uma angusada de sedicças banalidades, remata-o disendo *Catharinense imparcial não é o Sr. Dr. Luz*

Senão viesse esta simploria declaração, talvez o acreditássemos.

De'sse escrito do Dr. Luz, se deduz que ja não quer ser deputado, pois diz elle que somente a familia Silveira é que gosta dessas cousas; fallando assim é uma consequencia logica que elle não gosta nem quer; e tanto que censura quelles que o desejão.

COMMUNICADO.

Os nossos amigos da Laguna leram com indignação a correspondencia do «Progressista» de 6 do corrente mez, assignada *Constante leitor*, na qual se pretende deslustrar o caracter sisudo do reverendissimo vigario Manoel João Luis da Silva, unicamente por que não advoga a causa dos nossos contrarios.

O padre Manoel è na verdade moço, mas um perfeito sacerdote, cheio de virtudes e de intelligencia, como o deve ser um bom pastor; foi sempre reconhecido como tal, mesma por seus desafeiçoados, se é que os tinha.

Era pois preciso que viesse a crise eleitoral, para que seus adversarios politicos negassem a verdade conhecida por tal.

E de que modo! comparando-o com os padres vigarios de Imaruy e Tubarão, os quaes, segundo dá a entender o correspondente, são mais idosos, e portanto deverão ter mais bom senso; tem elles manifestado com franqueza (escandalo) suas opiniões politicas, & que o povo os venera & quer.

Não effrou ~~para~~ o escripto para facia algum que manche o nobre character do padre Manoel, e concluiu dizendo que era tempo d'elle arripiar carreira, isto é, do caballar para elles: está claro.

Sabei pois que o padre Joaquim Soares Ferreira é tão imprudente e grosseiro, quanto frenelico caballista, que sahindo ha dias para suas escursões electoraes, chegára pouco depois um morador do Pouço Alto, 7 legoas de viagem, a baptizar uma criança e leve de esperal-o por trez dias, que pela mesma razão foi sepultada no dia 3 do corrente mez sem encomendação, Anna, mulher de Albino da Silva Motta; tudo isto por motivos cabalisticos; é alem disto um homem ignorante, e que sabe atrahir a antipatia geral, em tempos normaes; que não trata as pessoas do partido contrario, senão de gallegos, succedendo que em um jantar em casa do Sr. Collaço, estando presente o Sr. José Gonsalves de Faria, homem considerado no lugar, o qual é portuguez naturalizado, o bom do nosso padre em sua furia politica proferia irreprecações contra os contrarios, chamando-os muitas vezes de gallegos, aponto do Sr. Collaço, que é prudente, puxar-lhe pela aba da jaqueta. Eis um santo sacerdote, Sempre é homem que

á primeira vista mais parece um marinheiro do que um padre.

O padre Antonio vigario do Imaruy não sendo tão antipatico como o do Tubarão, não é menos encarnigado caballista, é intelligencia muito abaixo da do padre Manoel, e tem costumes bem reprovados, como o de apresentar-se ostensivamente em publico com sua *distinta familia*, occupando nas festas do Mirim e Villa Nova, os aposentos destinados aos outros padres, que se virão na precizão de irem dormir na sachristia. Eis um bom parochio.

Comparem os agora com o padre Manoel; e aconselhemos-lhes que ainda é tempo de arripiarem carreira, desviando-se assim dessa senda torta.

Será por amor do Sr. Lamego que elles praticão todos essas extravagancias?

Acaso ignorão que o Sr. Lamego em 1845, época em que aqui se achavão SS. MM. II., elle não se dignou de visitar os membros da camara municipal da Laguna (hoje sua terra) que então tinham vindo a esta cidade felicitar ao nosso Augusto Monarca, nem ao menos ousou dar-se-lhes por conhecido: Já se olvidariam os catharinoses do modo grosseiro, e por todos censurado com que forão tratadas as pessoas distincias que embarcãõ no vapor de que era então commandante o Sr. Lamego, o qual vapor fora pósto a disposiçãõ d'ellas, para dar volta á ilha?

Ah! n'esse tempo ainda elle não sonhava na deputança, nem tinha *futuras vistas*.

Justus.

CORRESPONDENCIAS.

Illm. Sr. Redactor.

Laguna 20 de Dezembro de 1850.

Quando o homem está costumado a pregar mentiras, não abre a boca que falle verdade; por aqui infelizmente temos destes, que fallando ou escriptando são verdadeiros mentirosos; e para isso haja vista aquella 3.^a carta escripta no progressista n. 42 de 13 do corrente. Oh Sr! quantos absurdos!

Que exotico escripto! Afiançam que è de um sujeito gordo, chamado Chapeco, que foi juiz municipal em falta de gente; dizem que quando servio no referido cargo, elle

mesmo julgou uns autos de certos orfãos, e depois com toda sem cerimonia arrematou um escravo que fazia parte d'esses bens; porrem os meninos da escola que tudo descobrem, bateram com a lingua nos dentes, e o bom do meu homem ia ser processado, por ter praticado o que a lei expressamente lhe prohibia. Nesse caso.... N. Senhora da Paz metteu-se no meio, e a cousa passou. Ora sendo assim, como se pode provar, qual a razão porque essa gente, que tem o rabo na racteira, como dizia o meu avô, hade se metter a fallar dos outros? Para que ha de fallar no delegado e promotor? Para que hão de fallar em recrutas? Onde estão elles? não sabem todos que estes dois individuos que não erão votantes foram remettidos para capital, e eram: um crioulo desconhecido, que andou fazendo por aqui algumas artes, e um pardo que puxou uma faca no districto de Villa Nova, e ambos foram para a capital, para o Sr. chefe de policia fazer delles o que lhe approuvesse? Veja-se como assim sem vergonha se falta a verdade!

O delegado e promotor quando andaram juntos foram a Taquarucú, pela denuncia que tiveram do desaparecimento de uma criança, e nessa parte honra seja feita ás duas autoridades, que para descobrirem o crime bastante se tem exforçado. Serão estas as caballas? Será o pai da criança que está preso para indagações policiaes o recrutado? Que miliantes! Tenha a bondade de saber mais esta, que tenho no meu calepino: o homem diz que na reunião feita na Pescaria Brava houveram discursos, e no sentido desses recitou-se outro, que terminava com a divisa: União, firmeza, lei e ordem. Negó: Se foi no sentido d'aquelle que se recitou na Pescaria Brava, são mal applicadas as palavras. União, não houve por que brigaram. Firmeza, houve, por que, Domiciano Rodrigues e João Fernandes botaram as mãos na guella de João Marcelino com tanta firmeza, que o pobre vomitou um pedaço de carne que ia ingolindo na occasião da ja-tá; lei tambem não houve, por que estava na reunião o juiz municipal, e não os prendeo. Em quanto a ordem veja-se a desordem. Ora veja, Sr. Redactor, que portentosos discursos; hão de ser de muito merito. Que figuras de rhetorica! Como hão de ser philosophicos, e até poéticos! Deos permita que saião á luz quanto antes no «Progressista,» que eu quero vel-os e dizer:

Beatos vender qui te portavit. São destes os que por cá temos; com toda sua santidade levam a escrever cartas pelo jornal, e fora as particulares, que me consta terem-se escripto do cartorio de Santo Antonio. Oh! esse tambem é bom para o fogo, e tem aonde se ataque fogo..... Cuidado, Snr., não meichão com quem não meche com SS. mcs., se n.º *arractis auribus* levareis o quinhão que a cada qual couber *volens volens*. Amigo e Snr. Redactor faça o obsequio de mandar inserir estas pequenas linhas no seu conceituado jornal até ver como tratão ao

Quitumbata.

Daguna 20 de Dezembro de 1830.

Aqui chegou hoje o correio, e por elle recebemos o jornal Progressista, no qual deparamos com uma terceira carta, escripta desta cidade para essa capital. Lendo pois esse calendario de falsidades, não podemos deixar de lançar mão da penna, não para defender ao digno delegado de policia desta cidade, em exercicio, e ao honrado promotor publico, que não necessitão de defesa, mórmente de nossa acanhada e debil penna; por isso que os seus caracteres na sociedade e a honradez no cumprimento dos seus deveres por si sós altamente depoem em sua defesa, e collocam-os muito acima dos latidos do autor de semelhante pasquim; mas sim empunhamos a penna somente para desmentir cabalmente a esse escrivinhador de nova especie.

Com effeito só uma escaldada paixão no apogeo de sua ferocidade seria capaz de inventar tantas falsidades a face de Deos e dos homens; porém estamos bem certos que ha homens, que não podendo conseguir os seus fins pela estrada da honestidade, tratão de ver se por meio menos justos alcanção o que desejão: tál é o procedimento desse escrivinhador de encomenda.

Diz elle que conta com a victoria eleitoral geralmente; veremos: a urna o dirá. Diz mais que as autoridades doliciaes tem provocado ao partido a que pertence de uma maneira, que reclama a attenção dos Exm. Srs. presidentes e chefe de policia; apontai quaes são as provocações que lhes tem feito o integro delegado de policia, e outras autoridades. E' isto mais uma calumnia que lançais sobre esse probro e benemerito cidadão, que já mais abusou da sua autoridade para anga-

riar votos. Se elle pedio força policial, é sem duvida para conter a um partido, cujos chefes não trepidão em empregar todas as sortes de embustes e ameaças para alcançarem o voto do cidadão, e por esse meio retribuírem favores á alguém. Em quanto dizer o tal escriptador de nova data, que o integerrimo delegado percorreu a freguesia da Pescaria Brava acompanhado do promotor e uma guarda policial, ameaçando com o recrutamento e a cadêa aos votantes é mais uma prova da avidez de manchar a reputação desses, a quem elle deseja vilependiar, e que tão honrozamente desempenhão os deveres dos cargos que lhe foi confiado; porquanto elle não ignora que o delegado e promotor por alli passarão, tendo ido ao logar do Taquaraçu, proximo áquella freguezia, syndicarem de um factó singular e extraordinario, que no dia 11 do mez proximo passado em pleno dia se déra no dito lugar, o qual factó é muito sabido nesta cidade, o desapparecimento de um menino de nome Guilherme de dous annos e 4 mezes, filho de Marcos Francisco de Medeiros, e que consta fóra assassinado e sepultado.

Dizeis mais que o Exm. Sr. presidente da provincia está para vir á esta cidade, muito estimariamos que S. Exc. nos fizesse essa honra, porque então observaria o quanto sois..... e o quanto serás!!

Porque não censurades ao juiz municipal e presidente da camara, que escandalosamente cabalão como desesperados?

Aqui ficamos, porque o tempo nos falta, e mesmo por que não estamos para perder tempo com semelhantes calumniador.

Ale outra vez se for preciso.

O Bomba.

VARIEDADE.

Pausanias, geral Spartano, o qual muito se distinguio na batalha de Platêa, contra o persas. Depois foi encarregado do commando em chefe dos exercitos de Sparta, e adiantou muito as suas conduista na Asia; porem a sua demasiada altivez, lhe grangeou muitos inimigos.

Pausanias, por fim, desgostou-se com os seus concidadaõs, a ponto de offerecer aos Per-

sase entregar-lhes a Grecia, se lhe déssem em casamento a filha do seu monarcha. A sua perfidia e intrigas forão, contudo, descobertas por um mancebo encarregado de levar as suas cartas á Persia, o qual em vez de as levar ao seu verdadeiro destino, as foi entregar ao ephoro (magistrado) de Sparta. Immediatamente se espedirão ordens p^a ser preso; porem elle se refugiou em um templo de Minerva, o qual logo foi rodeado de montões de pedras que o povo para ali conduzio para lhe vedar a sahida. Uma similhante perfidia fez tanta impressão no povo de Sparta, que a propria mãi de Pausanias foi a que conduzio para o templo a primeira pedra. Pausanias assim entulhado, em poucos dias morreo á fome e á mingua.

Pedareto, Spartano, o qual não sendo escolhido para o numero de tresentos de seus compatriotas, que se destinavão a uma secreta expedição, disse publicamente, que em vez de o mortificar a exclusão, muito e muito se alegrava, que em Sparta se encontrassem tresentos homens melhores do que elle.

Que modestia! Só por este factó devia de ser o primeiro escolhido.

Veremos, se dos candidatos que se apresentão, pretendendo a honra de representar a sua provincia, algum ha que pense como aquelle modesto Spartano.

DECLARAÇÃO.

Em consequencia de ter sido terça feira dia santificado, e de estarmos esta semana em preparativos de mudança do nossos estabelecimento para a rua do Livramento, caza n. 34 não pôde ter lugar na quarta feira e sabbado a publicação d'esta folha, pelo que rogamos aos nossos assignantes nos hajão de desculpar.

Do Editor.

ANNUNCIO.

Vende-se um escravo de idade de 30 annos, perfeito official de calafate, muito sadio; quem o mesmo pretender dirija-se ao abaixo assignado. *Antonio Joaquim Wanzeller.*

Typ. catharinense de G. A. M. A. --1861